

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Jaíne Campelo Chaves¹
Elane da Silva Barbosa²
Helder Matheus Alves Fernandes³
Daniele Cristina Alves Fernandes⁴

RESUMO

A educação em saúde refere-se à ação que integra o saber-fazer do enfermeiro. Existem, entretanto, ainda obstáculos para a sua vivência; uma das formas de enfrentar esses desafios é repensar o processo de formação. Sendo assim, tem-se como objetivo: identificar como vem sendo realizada a formação do enfermeiro para a educação em saúde, na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de pesquisa qualitativa, com revisão integrativa – RI, que utiliza os seguintes recursos informacionais para a coleta dos dados: a *BDEnf*, a *Lilacs* e o *Scielo*. Foram utilizados os descritores em saúde – DeCS: Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Estágio; Estratégia Saúde da Família; Estudante e Enfermagem, que foram combinados de formas distintas para abranger mais publicações. O período de buscas dos artigos ocorreu de outubro a dezembro de 2018. Foram elaboradas três categorias para a apresentação dos resultados e discussões: *Conhecendo o corpus da pesquisa*; *Ocasões em que o aluno realiza educação em saúde na ESF* e *Aspectos enfocados pelos acadêmicos na realização da educação em saúde na ESF*. Foram analisados treze artigos, publicados entre os anos de 2010 a 2017, os quais apontaram que o acadêmico de Enfermagem aprende sobre educação em saúde, particularmente ao final do curso, no estágio supervisionado. E, ao ter a experiência de educar em saúde, leva em consideração: estratégias metodológicas, temática e público-alvo. Conclui-se a necessidade do enfermeiro assumir seu papel como educador em saúde, o que potencializa o cuidado que vai produzir com o sujeito que procura o serviço de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Formação, Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da UERN. Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e em Educação à Distância: Fundamentos e Ferramentas pela UECE. Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: jainne.campelo@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharelada e licenciada em Enfermagem pela UERN. E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com

³ Graduando do Quarto Período do Curso de nutrição pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: heldermatheus10@hotmail.com

⁴ Graduanda do Sétimo Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: danielecristina10@hotmail.com

As atividades de Educação em Saúde, por vezes, ainda são concebidas, por muitos profissionais de saúde, como apenas mais uma ação a ser executada, de forma extra, gerando mais trabalho. No entanto, é preciso ressignificar essa perspectiva, entendendo que a educação em saúde integra também o rol de atividades a serem desenvolvidas pelo profissional de saúde e que são indispensáveis para a produção do cuidado em saúde.

Nesse sentido, Sanna (2007, p. 222) afirma que o enfermeiro possui quatro processos de trabalho: o assistir/intervir; o pesquisar/investigar; o gerenciar e o ensinar/aprender. O assistir/intervir refere-se à assistência que se presta ao sujeito, em nível individual ou coletivo. O pesquisar/investigar remonta-se à ação científica de buscar a construção de conhecimento, a fim de repensar, orientar e fundamentar a prática profissional. O gerenciar engloba pensamentos e atividades que possibilitam a organização dos recursos materiais e humanos, visando a efetivação dos processos de trabalho. O ensinar/aprender, conhecido por educar, diz respeito à necessidade do profissional está preparado para mediar a construção de saberes com os usuários, entendendo que há uma reciprocidade entre ensinar e aprender. Embora, no exercício profissional, um desses processos de trabalho prevaleça; eles são indissociáveis, isto é, ao se realizar o cuidado de Enfermagem sempre se estará também educando em saúde.

A rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, por sua vez, é constituída por três grandes grupos: Atenção Primária, na qual acontecem os atendimentos voltados tanto para a cura, a prevenção de doenças e a promoção da saúde; Atenção Secundária, em que são realizados atendimentos de urgência e emergência e também em nível clínico e, por fim, Atenção Terciária, a qual trabalha com serviço especializado, em instituições hospitalares. A partir das ideias de Costa, Lima e Oliveira (2000, p. 150), voltando-se especificamente para a realidade da Atenção Primária, destaca-se a Unidades Básica de Saúde da Família – UBSF, a qual está inserida na comunidade e tem como função produzir um cuidado em saúde integral, tanto individual como coletivamente, para todos os sujeitos que residem naquele contexto, visando tanto ações de cura, de reabilitação, como também de prevenção de doenças e de promoção da saúde. Para tanto, a educação em saúde tem sido colocada como estratégia indispensável para concretizar essa proposição.

Não se pode desconsiderar que existem muitos desafios para que o enfermeiro se aproprie desse seu papel como educador em saúde. Podem ser citados, a título de ilustração, os seguintes: fragilidade teórica, epistemológica e metodológica acerca da educação em saúde; estereótipo tecnicista da profissão e presença excessiva de demandas de trabalho, o que colocam o ensinar/aprender em segundo plano. Nesse panorama, Trevisan et al. (2013, p. 336) aponta que é pertinente repensar o processo de formação do enfermeiro, a fim de que

compreender se os conteúdos teórico-práticos que estão sendo abordados se articulam com a realidade dos serviços de saúde. Como afirma Freire (2005, p. 78), se almejamos modificar a forma como os sujeitos irão realizar determinadas ações, é preciso transformar o modo pelo qual estão sendo formados.

Ante o exposto, a presente investigação tem o seguinte objetivo: identificar como vem sendo realizada a formação do enfermeiro para a educação em saúde, na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Constitui-se em pesquisa com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa – IR. Isso porque se trata de um tipo de revisão de literatura com características bem singulares, ou seja, estabelece um resumo dos estudos analisados, visando responder à uma questão de pesquisa, elaborada anteriormente. Para alcançar esse intento, é estabelecido o diálogo entre distintos estudos, quer tenham dados empíricos, quer apresentem dados teóricos. Assim, valoriza-se as especificidades, dialogando os pontos em comuns e apresentando as divergências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p; 103; SOARES et al., 2014, p. 335).

Para que a RI possa obter rigor científicos, devem ser adotados alguns passos. Como discorrem Soares et al. (2014, p. 336), “para que esse processo concretize-se de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a RI requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa” (SOARES et al., 2014, p. 336).

Sob essa perspectiva, a presente RI engloba tanto estudos teóricos, bem como empíricos que enfoque a formação inicial do enfermeiro para a realização de educação em saúde na ESF. Portanto, foram incluídos tanto artigos originais quantitativos e/ou qualitativos, com o seguinte recorte temporal: de início, almejava-se trabalhar com os artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e no idioma português. Entretanto, diante a escassez de artigos no referido intervalo de tempo, decidiu-se ampliar para os artigos publicados nos últimos dez anos.

Como recursos informacionais para a coleta dos dados, foram utilizadas a BDEnf e a Lilacs, duas bases de dados eletrônicas, somando-se ao Scielo, que é uma biblioteca digital. Foram utilizados os descritores em saúde – DeCS: Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Estágio; Estratégia Saúde da Família; Estudante e Enfermagem, que foram combinados de formas distintas para abranger mais publicações. O período de buscas do artigo ocorreu de outubro a dezembro de 2018.

Para selecionar os artigos que integrariam o corpus deste estudo, a partir dos critérios apresentados acima, inicialmente foi realizada a leitura do título e do resumo. Ficando em dúvida para saber se o artigo se enquadrava ou não, era realizada a leitura na íntegra do artigo. Depois de selecionar os artigos, foi realizada a análise dos artigos, construindo três categorias, as quais serão apresentadas na próxima seção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaboradas três categorias: *Conhecendo o corpus da pesquisa*, em que se apresenta os artigos selecionados para esta investigação, em relação ao quantitativo, ao ano, autor, periódico e objetivo; *Ocasões em que o acadêmico de Enfermagem realiza educação em saúde na ESF*, no qual são discutidos os momentos do processo formativo em que o estudante do curso de Enfermagem tem a oportunidade de aprender a realizar atividades de educação em saúde e *Aspectos enfocados pelo acadêmico de Enfermagem na realização da educação em saúde na ESF*, a qual se reporta para que dimensões da educação em saúde são trabalhadas na realização de ação educativa pelo aluno do curso de Enfermagem. É abordada, detalhadamente, cada uma delas, logo abaixo.

CONHECENDO O CORPUS DA PESQUISA

Foram incluídas para a realização desta investigação 13 publicações no formato de artigo científico, os quais estão descritos, conforme o(s) autor(es), ano de publicação, título do artigo, periódico e base de publicação, no quadro a seguir:

Quadro 1: Ano de publicação, autores, título do artigo, periódico e base de publicação onde foi identificada a referida produção, Limoeiro do Norte – Ceará, 2018.

Ano de publicação	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Base de publicação
2010	Alyne Gonçalves <i>et al.</i>	A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Rev enferm UFPE on line.	BDENF
2011	José Wicto Pereira Borges <i>et al.</i>	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO CURRICULAR	Rev Rene	BDENF
2011	Lucas Pereira de Melo <i>et al.</i>	A experiência de estudantes de	Revista Brasileira em	LILACS

		enfermagem em um grupo de educação em saúde: uma abordagem dialógica	Promoção da Saúde	
2011	Maria Eliete Batista Moura et al.	FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Revista pesquisa: cuid. fundam. Online	BDENF
2011	Sônia Maria Soares; Líliam Barbosa Silva e Patrícia Aparecida Barbosa Silva	O TEATRO EM FOCO: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O TRABALHO EDUCATIVO NA SAÚDE DA FAMÍLIA	Esc Anna Nery	LILACS
2012	Andiara Cossetin et al.	EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS CURRICULARES PARTICIPATIVOS	Rev Enferm UFSM	BDENF
2012	Débora Souza Santos et al.	Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA	SCIELO
2012	Juliana Silveira Colomé e Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POR QUEM E PARA QUEM? A VISÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	Texto Contexto Enferm	SCIELO
2012	Maria Cristina Guimarães da Costa et al.	As Ações do Serviço de Saúde Voltadas para o Âmbito Individual e Pouco Coletivo	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA	SCIELO
2013	Juliane Cristina Burgatti, Luzmarina Aparecida Doretto Bracialli e Maria Amélia de Campos Oliveira	Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado	Rev Esc Enferm USP	SCIELO
2016	Francisco Gilberto Fernandes Pereira et al.	CARACTERÍSTICAS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	Cogitare Enferm.	LILACS

2016	Jéssica Alves Santos et al.	ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA BAIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Rev enferm UFPE on line	BDENF
2017	Edemilson Pichek dos Santos <i>et al.</i>	INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE	Rev enferm UFPE on line.	BDENF

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Preocupa-se em destacar o objetivo dos artigos que integram o corpus desta pesquisa, por entender que contribuem para que se possa compreender qual o seu foco.

Quadro 2: - Ano de publicação, autores e objetivo de cada artigo, Limoeiro do Norte – Ceará, 2018.

Ano de publicação	Autor(es)	Objetivo
2010	Alyne Gonçalves et al.	Refletir sobre a formação do graduando em Enfermagem, com base no referencial da Estratégia Saúde da Família (ESF)
2011	José Wicto Pereira Borges et al.	Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem referente ao Estágio Curricular Supervisionado I, em uma Unidade Básica de Saúde da Família, de Fortaleza-CE, e em uma Unidade de Saúde da cidade de Maranguape-CE
2011	Lucas Pereira de Melo et al.	Fazer uma reflexão teórica sobre a experiência de estudantes de Enfermagem em um grupo de educação em saúde, no município de Campinas-SP, tendo como referencial teórico-metodológico o Modelo Dialógico
2011	Maria Eliete Batista Moura et al.	Refletir sobre a formação dos Enfermeiros para a Estratégia Saúde da Família
2011	Sônia Maria Soares; Líliam Barbosa Silva e Patrícia Aparecida Barbosa Silva	Relatar a experiência do uso do teatro como estratégia lúdica para o trabalho educativo com as equipes de Saúde da Família durante o Estágio Curricular I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais em um município do interior de Minas Gerais/Brasil no período de agosto a dezembro de 2008
2012	Andiara Cossetin et al.	Instigar os estudantes de enfermagem a refletirem sobre práticas pedagógicas a partir da educação popular
2012	Débora Souza Santos et al.	Descrever as experiências das acadêmicas de enfermagem monitoras do PET-Saúde Enfermagem da Ufal, em 2009/2010, na realização de ações de educação em saúde para gestantes em sala de espera

2012	Juliana Silveira Colomé e Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira	Analisar as concepções de estudantes de enfermagem acerca da educação em saúde e quais são os seus sujeitos e agentes
2012	Maria Cristina Guimarães da Costa et al.	Avalia a compreensão sobre o modelo de atenção básica nas ações de saúde
2013	Juliane Cristina Burgatti, Luzmarina Aparecida Doretto Bracialli e Maria Amélia de Campos Oliveira	Identificar situações vivenciadas por estudantes, docentes e enfermeiros de instituições de saúde onde ocorre o estágio curricular supervisionado de graduandos de Enfermagem em um currículo integrado, orientado por competência
2016	Francisco Gilberto Fernandes Pereira et al.	Descrever características de práticas de Educação em Saúde realizadas por estudantes de graduação em enfermagem
2016	Jéssica Alves Santos et al.	Descrever a experiência da inserção do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem na rotina da Unidade de Saúde da Família (USF)
2017	Edemilson Pichek dos Santos et al.	Relatar a experiência em capacitações de professores de educação infantil para promover intervenções precoces no desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças

Fonte: dados da pesquisa (2018).

OCASIÕES EM QUE O ALUNO REALIZA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESF

O escopo desta pesquisa direciona-se para a compreensão de qual ou quais situação/situações, no decorrer da graduação em Enfermagem, a Educação em Saúde é trabalhada no processo formativo. Sendo assim, dos 13 artigos que compõem esta revisão integrativa, 11 mencionam, ou por se tratarem de relato de experiência, ou pesquisa de campo, ou ainda revisão integrativa, em que momento ou momentos a temática da educação em saúde é trabalhada na formação em Enfermagem. A tabela abaixo esquematiza isso:

Tabela 01: Autores do que compõe o corpus desta pesquisa com o momento formativo em que a temática da Educação em Saúde é/deve ser trabalhada na graduação em Enfermagem, Limoeiro do Norte, 2018.

AUTORES	MOMENTO FORMATIVO
Borges et al. (2011)	Estágio Supervisionado
Burgatti et al. (2013)	Estágio Supervisionado
Colomé e Oliveira (2012)	Disciplinas e Estágio Supervisionado
Cossetin et al. (2012)	Estágio Supervisionado

Costa et al. (2012)	PET-SAÚDE
Melo et al. (2011)	Estágio Supervisionado
Pereira et al. (2016)	Estágio Supervisionado
Santos et al. (2012)	PET-SAÚDE
Santos et al. (2016)	Estágio Supervisionado
Santos et al. (2017)	Disciplina
Soares, Silva e Silva (2011)	Estágio Supervisionado

Fonte: dados da pesquisa (2018).

É perceptível que a maioria dos artigos enfoca a Educação em Saúde realizada por acadêmicos de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado (BORGES et al., 2011, p. 412; BURGATTI et al., 2011, p. 939; COSSETIN et al., 2012, p. 563; MELO et al., 2011, p. 183; PEREIRA et al., 2016, p. 03; SANTOS et al., 2016, p. 1880; SOARES; SILVA; SILVA, 2011, p. 880); dois mencionam as práticas educativas no PET-SAÚDE (COSTA et al., 2012, p. 59; SANTOS et al., 2012, p. 64); um se reporta para atividades de educação em saúde realizadas em disciplina na graduação (SANTOS et al., 2017, p. 3981), assim como um aponta o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde em disciplinas e Estágio Supervisionado no decorrer do curso (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012, p. 179). A seguir, enfocaremos, sinteticamente, do que trata cada um desses estudos.

No concernente ao Estágio Supervisionado, Borges et al. (2011, p. 412) discorrem que as atividades educativas transcorreram nas ações de Enfermagem executadas para os diferentes públicos: criança, adolescente e saúde do adulto e do idoso, destacando a saúde sexual e reprodutiva; educação em saúde no pré-natal, com o grupo de gestantes, mensalmente; educação em sexual e prevenção de DST's nas consultas de prevenção e a todo usuário que buscava a UBSF. Santos et al. (2016), por sua vez, destacam que as atividades educativas foram realizadas nas consultas de enfermagem, imunização e também nas ações gerenciais; há, assim, a menção de troca de saberes entre o estagiário e os usuários ou os profissionais da equipe.

Melo et al. (2011, p. 183) ressaltam o desenvolvimento de práticas educativas realizadas no Grupo HIPERDIA, constituído por sujeitos diagnosticados com HAS e DM, cujos temas foram planejados de acordo com as demandas dos participantes, a partir do que pode ser observado na dinâmica do grupo bem como das sugestões emitidas por eles. Já Soares, Silva e Silva (2011, p. 821) relatam que foram realizadas atividades educativas em

espaços na área de abrangência de UBSF: escolas e creches, além de asilo, respectivamente para crianças e idosos.

Cossetin et al. (2012, p. 563) diferenciam-se dos demais por retratarem atividades de educação em saúde realizada por concludente do curso de Enfermagem para alunos do terceiro período para que entendessem mais sobre educação em saúde, de modo particular a educação popular. Por fim, Pereira et al. (2016, p. 05) e Burgatti et al. (2013, p. 941) tecem a consideração de que as atividades de educação em saúde vinculadas ao Estágio Supervisionado permitem aos estagiários aprenderem sobre como educar em saúde com a própria prática e o atendimento aos sujeitos.

Santos et al. (2017, p. 3982) destacam disciplina cursada durante a Graduação em que os alunos tiveram a oportunidade de realizar ação educativa com professores em instituição de ensino infantil. No que se refere ao PET-SAÚDE⁵, Costa et al. (2012, p. 60) afirmam que as atividades de educação em saúde realizadas por meio desse Programa visam transformar o modelo de atenção ainda centrado na cura e na figura do médico, o que influencia as práticas educativas desenvolvidas; logo a Educação em saúde é apontada como estratégia para melhorar o atendimento. Santos et al. (2012, p. 64), ao relatarem a experiência de alunos do curso de Enfermagem, que, ao reconhecerem a realidade da UBASF e da área de abrangência, mediante aplicação de instrumento para conhecer as necessidades dos sujeitos, sendo os resultados sistematizados e selecionados os temas, a serem trabalhados com os usuários que procuram o serviço.

Nesse contexto, por último, Colomé e Oliveira (2012, p. 182), a partir de diálogos empreendidos com acadêmicos de Enfermagem, constataram que os mesmos apontam a necessidade de uma prática transformadora no que tange à educação em saúde, a qual coloque os sujeitos como protagonistas das atividades, a fim de que possam transformar a realidade. Para tanto, sugerem que, na inviabilidade de alcançar a todos os públicos da área de abrangência, os participantes convidados para as atividades educativas sejam aqueles que ocupam papel de destaque na comunidade, tais como: os líderes comunitários. Sobremais, denotam a necessidade de adotar uma abordagem horizontal na prática educativa, como uma das implicações se teria a definição dos temas das atividades de educação em saúde, não a

⁵ O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE, iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, inspirando-se no Programa de Educação Tutorial - PET, do Ministério da Educação. Consiste em ação intersetorial, visando o desenvolvimento e fortalecimento da AB, na perspectiva do modelo de vigilância à saúde; logo se operacionaliza pela integração ensino-serviço-comunidade. Para tanto, tem a premissa da educação pelo trabalho disponibilizando bolsa para os estudantes da área da saúde, dos tutores (docentes) e preceptores (profissionais do serviço). Cada grupo é constituído por tutor, estudantes bolsistas e voluntários, além de preceptores.

partir da escolha dos profissionais, e sim oriundos nas demandas da realidade e das necessidades dos sujeitos.

Após apresentar o que trata cada artigo sobre os momentos em que a temática da educação em saúde voltada para a ESF vem sendo trabalhada no processo formativo do enfermeiro, identifica-se que esses estudos retratam a realidade de que isso ocorre mais por ocasião do Estágio Supervisionado, realizado nos dois últimos períodos da Graduação. Essa situação merece algumas reflexões. *A priori*, demonstra que há uma preocupação por parte das instituições formativas de fomentar espaços para que os concludentes possam vivenciar o seu papel como educador em saúde. Por outro lado, chama atenção porque se argumenta que, em decorrência da complexidade epistemológica-teórico-prática-metodológica do educar, esperava-se que houvesse mais pesquisas evidenciando disciplinas que enfocassem os pressupostos necessários para a realização de uma atividade educativa, tanto no que concerne ao planejamento, como a execução, somando-se à avaliação.

Falkenberg et al. (2014, p. 851) e Pedrosa (2007, p. 129), ao tratarem sobre os aspectos conceituais e formativos, auxiliam a pensar sobre essa questão, ao afirmarem que há diversas perspectivas teóricas sobre o campo da educação em saúde, as quais, embora divergentes, têm pontos de convergência. Para tanto, é necessário que o sujeito possa conhece-las para, então, saber onde se aproximam e onde se distanciam e, por conseguinte, optar por qual ou em quais dela vai se embasar. Sendo assim, o processo de formação desempenha papel relevante, visto que nele o sujeito deverá ter a possibilidade de entrar em contato com esses saberes e fazeres, sensibilizar-se sobre a necessidade de se apropriar deles e o mais importante: perceber que é preciso continuar aprendendo no decorrer do exercício profissional a como potencializar o ensino e o aprendizado.

Sobremais, os artigos analisados evidenciam que os acadêmicos realizam atividades de educação em saúde nos diversos momentos que compõem o rol de ações desempenhadas pelos enfermeiros: consulta de enfermagem, procedimentos, tais como: imunização; nas atividades gerenciais; nos encontros dos grupos; nos equipamentos sociais, estando voltada para os diversos públicos, desde a criança até o idoso, passando pela gestante, a mulher em idade reprodutiva, os adolescentes, dentre outros. Essa realidade, por sua vez, demonstra uma mudança de concepção acerca da educação em saúde, isso porque, consoante Almeida e Soares (2011, p. 02), Falkenberg et al. (2014, p. 851) e Pedrosa (2007, p. 133), como resquícios históricos das práticas realizadas em séculos passados, a educação ainda tinha um viés biologicista, voltado apenas para o cuidado quando a doença estava instalada e trabalhada com os sujeitos que procuravam o serviço de saúde. No entanto, com as novas

discussões nessa área, ressalta-se a necessidade de que seja pensada e implementada uma educação em saúde que perpassasse todo o ciclo de vida, não ocorra apenas nas instituições de saúde e seja estratégia que vise o autocuidado para a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

ASPECTOS ENFOCADOS PELOS ACADÊMICOS NA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESF

Educar em saúde é uma atividade que requer fundamentação teórico-filosófica-metodológica-epistemológica, a fim de que o educador possa ter os subsídios pertinentes para mediar o processo de construção de conhecimentos com o outro. Sendo assim, nesta investigação, teve-se a preocupação em elencar sob que aspectos a educação em saúde na realidade da ESF é enfocada no processo formativo do enfermeiro.

De início, Gonçalves et al. (2010, p. 3981) ponderam que vários estudos demonstram os empecilhos para se implantar currículos que reorientem o processo formativo do enfermeiro, trabalhando as competências necessárias para que tenham condições de atuar no modelo de atenção à saúde materializado pela ESF. Uma dessas competências que precisa ser enfocada refere-se à capacidade de educar em saúde.

Nesse sentido, Moura et al. (2011, p. 132) enfocam a relevância de se trabalhar a educação em saúde na formação em Enfermagem a partir de uma perspectiva problematizadora, partindo das ideias de Paulo Freire. Complementando esse raciocínio, Cossetin et al. (2012, p. 563) retratam a experiência realizada por estagiária do curso de Enfermagem que discutiu pressupostos da Educação Popular em Saúde com acadêmicos do mesmo curso, a fim de quem tivessem elementos norteadores sobre essa proposta. Para tanto, foram utilizadas rodas de conversa, discussões em grupos por meio de leituras e utilização de recursos audiovisuais, elaboração de cartazes e textos sobre as vivências.

Nas atividades de educação em saúde realizadas por meio do PET-SAÚDE, Costa et al. (2012, p. 60) afirmam que a proposta é que sejam utilizados os grupos já organizados na UBSF e na área de abrangência, de modo que possa ter um diálogo e maior interação entre os profissionais de saúde e os usuários. Já Santos et al. (2012, p. 65), ainda na experiência do PET-SAÚDE, discorrem, a partir de uma experiência no contexto de uma unidade, que, valorizando as demandas dos usuários, foram sistematizados e selecionados os temas a serem trabalhados em grupos: acolhimento às gestantes com automassagem; Leite materno; Parto natural; cuidados com o RN; autocuidado; mudanças na gestação; planejamento familiar; prevenção de DST's e comemoração do dia das mães. Isso foi trabalhado a partir da estratégia

da sala de espera, a qual por se tratar de espaço potencial de aprendizado, por ser público, potencializa o ato de educar, visando um cuidado humanizado, aproximando mais os trabalhadores de saúde dos usuários.

Colomé e Oliveira (2012, p. 181), por sua vez, ao entrevistarem estudantes que estavam realizando Estágio Supervisionado na UBSF sobre as atividades educativas realizadas durante toda a graduação, tanto em disciplinas como no estágio, os mesmos relataram que, nas oportunidades que tiveram de realizar atividades de educação em saúde, os participantes faziam parte de grupos específicos, em particular aqueles com doenças crônicas, tais como: HAS e DM. As atividades estavam voltadas para modificar os hábitos de vida das pessoas, em nível individual, sem levar em consideração os fatores que integram a realidade. Os sujeitos cujas ações eram direcionadas referiam-se àqueles pertencentes a comunidades carentes, tanto em relação à escolaridade, bem como à renda. Por fim, os estudantes apontam a educação em saúde como tarefa dos profissionais de saúde; outros sugerem que se trata de uma prática de trabalhadores de diversas áreas e também dos comunitários, a fim de transformar a realidade em que se inserem.

Outros estagiários realizaram práticas educativas realizadas no Grupo HIPERDIA, cerca de 22 encontros, com frequência semanal, norteados por dinâmicas. Inicialmente, foi estabelecido um diagnóstico das ações realizadas no grupo, constatando pouca adesão dos participantes; desestímulo e desmotivação por parte dos profissionais; ações centradas na doença; postura verticalizada e participantes calados; posteriormente, foram planejados os temas a serem abordados com os participantes, a partir de sugestões deles; e desenvolvimento das ações. Diante essa realidade, resolveu-se propor ações mais interativas, através de dinâmicas, a fim de que os sujeitos se sentissem motivados a participar (MELO et al, 2011, p. 186).

Santos et al. (2016, p. 1882) mencionam a realização de educação em saúde durante o estágio em vários momentos: atividades desenvolvidas: consultas de enfermagem, imunização e gerenciais; mencionando a troca de saberes presente nesses momentos. Enquanto Borges et al. (2011, p. 411) relatam que estagiários de Enfermagem realizaram educação em saúde por meio de orientações nas consultas de enfermagem às mães sobre Aleitamento Materno Exclusivo - AME, introdução de novos alimentos e imunização; pré-natal; realização do preventivo; acompanhamento ao hipertenso e diabético; consulta ao sujeito com diagnóstico de TB. Além de sessões educativas na associação de moradores e palestras sobre dengue, com estratégias lúdicas para crianças de 3 a 10 anos.

Constata-se que, em relação aos aspectos nos quais a educação em saúde vem sendo trabalhada na formação do enfermeiro, há uma concentração em três dimensões: estratégias metodológicas; temáticas a serem enfocadas e público para o qual devem ser direcionadas essas ações. No que tange aos aspectos metodológicos, são enfocadas perspectivas diferenciadas: rodas de conversa, trabalho com grupos, exploração de recursos audiovisuais, material impresso (cartazes e textos) e sala de espera. No que concerne às temáticas a serem trabalhadas, são propostas duas frentes: os conteúdos sejam indicados pelos sujeitos, a partir do diálogo estabelecido entre profissional de saúde e usuário; e os conteúdos sejam escolhidos pelos trabalhadores, a partir da situação clínica e do contexto onde se inserem os usuários. No que se refere ao público, os estudos analisados evidenciam a diversificação: crianças, adolescente, adultos, idosos, gestantes e sujeitos com patologias específicas, em particular HAS e DM.

A esse respeito, é preciso afirmar que os resultados obtidos nesta presente investigação suscitam a reflexão de que o processo formativo em Enfermagem vem preocupando-se em abordar a educação em saúde sob nuances diferenciadas do que vinha ocorrendo. Uma delas é trabalhar assuntos que não enfoquem apenas as patologias, mas temáticas de interesse dos sujeitos e que lhes ajudam a ter mais qualidade de vida. Isso vai de encontro ao que é falado por Almeida e Soares (2011), ao discorrerem que a educação em saúde tinha como abordagem predominante um modelo de prevenção de doenças, centrado na biomedicina, isto é, voltado para os sinais e sintomas das patologias, restritas ao aspecto biológico, responsabilizando o sujeito por essa prevenção. Sendo assim, é perceptível que vem acontecendo uma evolução nessa abordagem.

Do mesmo modo, Almeida e Soares (2011, p. 06) ponderam que as práticas de educação popular em saúde são restritas, devendo ser mais exploradas. Essa realidade também, infelizmente, é constatada na presente revisão integrativa, haja vista que apenas dois dos artigos (MOURA et al., 2011, p. 132; COSSETIN et al., 2012, p. 566) que integram o corpus de análise referem-se, de algum modo, à perspectiva da educação popular em saúde.

Sobremais, identifica-se, nos artigos analisados, a tentativa de diversificar a utilização de estratégias metodológicas utilizadas nessas práticas educativas. Essa situação mostra-se relevante ao denotar que há a preocupação de romper com aquela perspectiva hierárquica de educar em saúde, na qual uma fala e o outro escuta, realizando apenas palestras (PEDROSA, 2007, p. 136; ALMEIDA; SOARES, 2011, p. 07; SOUZA et al., 2013, p. 119). Obviamente que apenas a estratégia metodológica por si só não assegurará

que haja uma dialogicidade no processo de construção do conhecimento, no entanto fornece subsídios que favorecem essa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, por meio de revisão integrativa, estudou a formação do enfermeiro para a realização de atividade de educação em saúde na realidade da ESF. A partir da análise dos artigos incluídos no *corpus* desta pesquisa identificou-se em que momentos o acadêmico de Enfermagem vem aprendendo a educar em saúde e que aspectos são enfocados ao realizar atividade de educação em saúde.

É perceptível que alguns dos artigos estabelecem relação estreita entre educação em saúde e a ESF. Isso porque concebem o espaço da UBSF como privilegiado para a realização de atividades de educação em saúde, tendo em vista que, por essa instituição de saúde inserir-se no território em que os usuários residem, consegue estabelecer maior vínculo, o que, ao mesmo tempo, aproxima e favorece o processo de ensino e aprendizado. No entanto, são apontados obstáculos para a efetivação da educação em saúde no contexto da Atenção Primária. Destaca-se: o modelo biomédico que ainda exerce forte influência no saber-fazer em saúde, levando o atendimento a estar centrado na dimensão biologicista, voltada para a cura em detrimento da prevenção de doenças e promoção da saúde, o que repercute na forma como as atividades de educação em saúde são planejadas e executadas, bem como no acolhimento dos sujeitos no que concerne a essas ações, as quais, muitas vezes, podem apresentar resistência em participar.

Ao se reportar para que momentos/ocasiões a temática da educação em saúde é trabalhada na formação em Enfermagem, os artigos analisados, em geral, relatam que essa temática é trabalhada durante o Estágio Supervisionado, o qual ocorre nos dois últimos períodos do curso. Essa realidade, se por um lado demonstra que há a preocupação de que os alunos tenham a experiência de pensar/fazer ações educativas; por outro lado, merece atenção porque evidencia que não há trabalhos que se preocupem em relatar/investigar experiências em que a educação em saúde é enfocada, do ponto de vista epistemológico-teórico-metodológico, no decorrer do processo formativo, isto é, ao longo do curso de graduação.

Os artigos, ao enfocarem o Estágio como oportunidade onde se realizam as ações educativas, demonstram que os acadêmicos de Enfermagem conseguem realizar em diversas oportunidades, não só no trabalho com grupos ou encontros, mas também na realização de procedimentos e nas consultas de Enfermagem. Essa constatação é alvissareira, visto que sugere que, durante a formação, mais especificamente no Estágio, o aluno vem apropriando-se

das práticas educativas como um ato inerente para produzir o cuidado em Enfermagem.

Essa premissa continua a ser materializada quando se percebe que os artigos denotam a preocupação em empreender ações de educação em saúde voltadas não apenas para os sujeitos que fazem o acompanhamento de HAS e/ou DM, mas para os diversos públicos, inclusive aqueles que não frequentam a UBSF, encontrando-se nos equipamentos sociais; os quais estão, pois, sob os cuidados da equipe da ESF. Igualmente demonstram a utilização de estratégias diversificadas para a realização dessas ações educativas, o que significa que há a tentativa de operacionalizar métodos e recursos que propiciem a construção de conhecimentos de modo dinâmico e atrativo, sendo capaz de gerar transformações no processo saúde-doença. Por fim, entende-se a importância do enfermeiro assumir o seu papel como educador em saúde, o que não só potencializa o cuidado que vai produzir com o sujeito que procura o serviço de saúde, ao mesmo tempo em que contribui para que se materialize o modelo de vigilância à saúde. Desse modo, o enfermeiro deve adotar essa responsabilidade, mas sem esquecer-se de que existem outros atores que também têm encargos a se apropriarem nesse contexto. São eles: os próprios usuários do serviço de saúde, os demais membros da equipe da ESF, os gestores e as instituições formadoras. Afinal, diante à complexidade de educar, somente com a articulação de todos os envolvidos, o profissional de saúde – no caso o enfermeiro – poderá ser esse mediador que ajuda o outro a construir os próprios conhecimentos que lhe auxiliem a ter mais qualidade de vida, cuidando melhor de si próprio e, por conseguinte, da sua família e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. H. de; SOARES, C. B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 03. maio-jun., p. 01-08, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BORGES, J. W. P. et al. Estratégia saúde da família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 02, p. 409-416, abr/jun, 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4250>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BURGATTI, J. C.; BRACIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. de C. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 04, p. 937-942, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0937.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C de. Educação em saúde: por quem e para quem? A

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

visão de estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 01, p. 177-184, jan. - mar., 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf> >. Acesso em: 05 maio 2018.

COSSETIN, A. et al. Educação popular em saúde no curso de graduação em enfermagem: construção de espaços curriculares participativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 02, n. 03, p. 560-569, set/dez, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3582> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

COSTA, M. B. de S.; LIMA, C. B. de; OLIVEIRA, C. P. de; Atuação do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF) no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 53, n. especial, p. 1 49-1 52, dez. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v53nspe/v53nspea25.pdf> >. Acessado em: 12 maio 2018.

COSTA, M. C. G. da et al. As ações do serviço de saúde voltadas para o âmbito individual e pouco coletivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, Supl. 01, p. 57 – 63, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a08.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

Disponível em: < www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp >. Acesso em: 20 mar. 2018.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf> >. Acesso em: 07 jun. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, A. et al. A formação do enfermeiro para a Estratégia Saúde da Família. **Revista da Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3980-3984, out., 2017. Disponível em: < bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/... >. Acesso em: 20 mar. 2018.

MELO, L. P. de et al. A experiência de estudantes de enfermagem em um grupo de educação em saúde: uma abordagem dialógica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 02, abril-jun, p. 180-188, 2011. Disponível em: < periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2069 >. Acesso em: 20 mar. 2018.

MOURA, M. E. B. et al. Formação do enfermeiro para a Estratégia Saúde da Família. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, São Paulo, ed. supl., p. 129-134, 2011.

PEDROSA, J. I. dos S. A educação popular e a formação dos trabalhadores de nível médio da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 05, n. 01, p. 125-138, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n1/06.pdf> >. Acesso em: 07 jun. 2018.

PEREIRA, F. G. F. et al. Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 02, p. 01-07, abr./jun., 2016. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44209> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 02, p. 221-224, mar.-abr., 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018 >. Acesso em: 28 nov. 2016.

SANTOS, D. S. et al. Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, Supl. 02, p. 62 – 67, 2012. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, E. P. dos *et al.* Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3980-4, out., 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25365/24379> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, J. A. et al. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 10, n. 05, p. 1877-1883, maio, 2016. Disponível em: < <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-29675> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 02, p. 335-345, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf >. Acesso em: 03 maio 2018.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 04, p. 818-824, out./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a22v15n4.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOUZA, I. V. B. et al. Educação em saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 01, n. 11, p. 112 – 121, jun., 2013. Disponível em: < <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Educa%20%94%9C%C2%BA%20%94%9C%C3%BAo-em-sa%20%94%9C%E2%95%91de-e-enfermagem.pdf> >. Acesso em: 07 jun. 2018.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 08, n. 01, p. 102-106, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102 >. Acesso em: 05 maio 2018.

TREVISAN, D. D. et al. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. **Ciência, Cuidado e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 02, p. 331 – 337, 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19643/pdf> >. Acesso em: 05 maio 2018.